

Os Guerreiros de *Shambhala*

*Budismo Tibetano*

Meu melhor amigo, Drugu Choegyal Rinpoche, me deu esse ensinamento. É do *Kâlachakra Tantra* e é sobre o surgimento do Reino de *Shambhala*.

Nesta interpretação particular, por meu amigo de *Tashi Jeong*, surge o termo ‘Guerreiros de *Shambala*’. É óbvio que é uma metáfora para o *Bodhisattva*. Enquanto buscamos nos tornar *Bodhisattvas*, essa história tem sido de grande ajuda para mim.

OK. Vou começar ...

‘Chegará um momento em que toda a vida na Terra estará em perigo. Nesta época surgirão grandes e bárbaros poderes. E, embora, os povos desperdiçarão suas riquezas em preparativos para aniquilar uns aos outros, eles terão muito em comum, como armas de morte e devastação incomensuráveis ​​e tecnologias capazes de devastar o mundo.

"É justamente nesta época, quando o futuro de todos os seres parecerá estar pendurado pelo mais frágil dos fios, que o Reino de *Shambhala* emergirá.

‘Você não pode ir lá, porque não é um lugar. Ele existirá nos corações e mentes dos Guerreiros de *Shambhal*a. E, na verdade, você não poderá distinguir um Guerreiro de *Shambhala* olhando para ele ou ela, porque não haverá uniformes, insígnias ou faixas para declarar de que lado você está. Não há barricadas atrás das quais você poderá descansar e se reagrupar, ou ameaçar o inimigo; nem mesmo em casa, porque sempre e sempre você só terá o território dos poderes bárbaros para se mover.

‘É chegada a hora - disse ele - em que grande coragem será exigida dos guerreiros de *Shambhala,* coragem moral e física. Porque eles irão até o centro dos poderes bárbaros para desmantelar suas armas. E eles são armas em todos os sentidos da palavra. Eles irão para os abismos onde os armamentos são feitos e onde estão implantados, aos corredores de poder onde as decisões são tomadas para também desmantelarem armas mentais.'

Então ele disse:

‘Joanna, anote isto: os guerreiros de *Shambhala* sabem que podem desmantelar essas armas, porque as armas são *manomaya* – ou "fabricadas pela mente". Elas foram feitas pela mente humana, então podem ser desfeitas pela mente humana! Isso ocorre porque esses instrumentos de morte não vêm de uma força extraterrestre, ou de alguma divindade satânica, ou de algum destino predestinado inalterável. Mas surgem de nossas escolhas, de nossos estilos de vida ... na verdade, ele não disse a palavra "estilo de vida" ... nossas escolhas, nossos hábitos, nossos relacionamentos. Portanto, esses perigos surgem de nosso *manomaya*, "feito pela mente", para que possam ser desfeitos pela mente humana.'

E então ele disse: ‘Agora é a hora em que os guerreiros de *Shambhala* começam seu treinamento’.

‘Como eles treinam?’ Perguntei.

E ele disse, ‘Eles treinam o uso de duas armas’ - e na verdade ele disse a palavra ‘armas’ - embora acho que talvez você prefira dizer “ferramentas”, “instrumentos” ou “recursos”. Isso foi o que ele disse.

‘E quais são elas?’ Perguntei.

E ele ergueu as mãos, da maneira como os lamas as usam para segurar os objetos rituais e nas grandes danças de seu povo. E disse:

"Uma é compaixão e a outra é a consciência da interdependência radical de todos os fenômenos, e você precisa de ambas. Uma não é suficiente. Você precisa de compaixão, porque isso fornece o combustível para movê-lo para onde você precisa ir, para fazer o que precisa fazer. E o que se resume a não ter medo do sofrimento do nosso mundo. Se você não tem medo da dor, nada pode te deter, certo?

‘Mas, por si só, isso é muito difícil de lidar e você poderá se queimar. Portanto, você precisa do outro, a consciência sobre a inter-existência radical de todas as coisas. Com isso você sabe que esta não é uma batalha entre os mocinhos e os bandidos, porque a linha entre o bem e o mal atravessa a paisagem de cada coração humano. Estamos tão entrelaçados na teia da existência que até o menor ato com intenção clara repercute nesta teia. Isto você não pode ver e muito menos medir.

‘Mas isso, embora essencial, é um pouco legal - ele disse - um pouco legal ... um pouco abstrato, então você precisa do calor da compaixão.’

E, quando ele disse isto, minha mente voltou-se para a sala de *puja*, onde os monges cantam e, muitas vezes, eles estão cantando e fazendo gestos com as mãos ... Você os viu, provavelmente, pessoalmente ou em filme, e muitas vezes eles estão dançando a interação entre compaixão e sabedoria.

Adaptado de Joanna Macy (2014).

Sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA. 

**Comentários**

Joanna Macy, uma acadêmica da Universidade de Siracusa em Nova York, especialista em teoria geral dos sistemas e ecologia profunda, pesquisadora do budismo, autora e ativista ambiental, tem espalhado essa tradição tibetana, quase de cor, há anos. A tradição foi transmitida a ela pelo Lama Drugu Choegyal Rinpoche, a oitava reencarnação de um importante mestre da linhagem *Drukpa Kagyu*. Pertence ao sistema tântrico iniciático de *Kâlachakra*, do budismo tibetano.

De acordo com a tradição, o *Kâlachakra* Tantra é o principal sistema de ensinamentos de *Shambhala*, mantido em segredo na cidade mítica até sua disseminação na Índia no século 10 D.C. Em teoria, o *Kâlachakra* Tantra conteria "sermões proferidos pelo Buda em que ele descreve *Shambhala* e o papel que ela desempenhará na história" (Bernbaum, 1980, p. 28; citado por Dmitrieva, 1997, p. 3).

As referências mais antigas a *Shambhala* são encontradas no *Kanjur* e *Tanjur*, onde as "palavras do Buda" e comentários, respectivamente, estão agrupados. Tudo isso é encontrado no Cânon Budista Tibetano. Destes textos, (e através de Edwin Bernbaum e Garje K’am-trul Rinpoche), Victoria Dmitrieva (1997), em sua excelente tese de mestrado para a Universidade McGill no Canadá, escreveu o seguinte:

Conforme sua sucessão [dos reis de *Shambhala*] estiver ocorrendo, a corrupção e a dilapidação tomarão conta da humanidade. As religiões não serão mais devidamente respeitadas, um materialismo agressivo dominará o planeta e as realizações espirituais não terão valor. Os bárbaros (*KlaKlo*), lutando entre si pelo poder, serão finalmente unidos sob um rei maligno. Depois que o mundo inteiro se submeter a ele, a terra oculta de *Shambhala* se revelará e o Rei, tomado de raiva por não ser o único governante do mundo, irá liderar uma guerra contra *Shambhala*. Garje K'am-trul Rinpoche afirma que 'pela força de orações anteriores e a verdade infalível de causa e efeito, a deusa Re-rna-te, (Ri ma ti) de acordo com seus desejos, virá a ser a rainha deste *La-la* [*Kla-Klo*] rei '(K'amn-trul Rinpoche, 1978, p. 11). Ela apontará para *Shambhala* ainda não conquistada. O rei *Kla-klo* terá todos os tipos de armas poderosas e terríveis à sua disposição. Esta batalha final de *Shambhala* com o exército *Kla-klo* será realizada em 2425 da nossa era. Então, o trigésimo segundo Rei de *Shambhala*, *Rudra Cakrin* (O Colérico com a Roda), irá liderar seu exército contra os bárbaros e irá destruí-los, abrindo assim a 'idade perfeita' por pelo menos mil anos. Naquela época, o mundo inteiro se transformará em *Shambhala* sem doenças ou pobreza e sem necessidade de trabalhar para ganhar a vida. Até mesmo "grandes santos e sábios do passado voltarão à vida para ensinar a verdadeira sabedoria, e muitos alcançarão a iluminação por meio da prática do *Kalacakra*" (Bernbaurn, 1980, p. 23). (Dmitrieva, 1997, pp. 11-12)

Embora seja sugerido o ano 2425 d.C. como a data do grande confronto entre os exércitos bárbaros e as forças de *Shambhala*, Dmitrieva (1997, p. 3) aponta que há grande controvérsia quanto às datas. Isso ocorre porque os cálculos são feitos no ano da morte do Buda, e alguns o colocam pouco antes de 2000 AC, enquanto outros o colocam por volta de 500 AC.

Como se evidencia nestes textos, assim como na Lenda dos Guerreiros do Arco-Íris dos povos originais da América do Norte, que também faz parte desta Coleção, essas histórias devem ser entendidas em um sentido metafórico, como Joanna Macy sugere em sua narrativa. Assim, os "guerreiros" mencionados nessas tradições são obviamente não violentos. Como afirmou Gandhi, este tipo de 'guerreiro' deverá ter muito mais coragem do que guerreiros violentos para enfrentar as 'forças bárbaras' apenas com as 'armas' da compaixão e da consciência da interdependência radical de tudo o que existe ou, em outras palavras, uma visão de mundo de sistemas complexos há muito estabelecida.

A prova de que esses Guerreiros de *Shambhala* não são violentos é encontrada na iniciação do *Kâlachakra*, que conecta seus iniciados ao exército de *Shambhala*. Este é considerado o maior ritual budista para a paz mundial. É um ritual que o Dalai Lama realiza regularmente e é frequentado por muitos ocidentais.

A lenda de *Shambhala* chegou ao Ocidente no início do século 20 e conseguiu conexão imediata com o imaginário coletivo dos ocidentais. Isso provavelmente se deve à conexão do Ocidente com seus próprios mitos e lendas, uma vez que todos oferecem símbolos e arquétipos tão semelhantes, que parecem extraídos dos mesmos materiais do inconsciente coletivo da humanidade. Discutimos isso com mais profundidade no segundo livro de nossa coleção, *The Earth Stories Collection: The Myths of the Future* (Vol. 1) (A Coleção de Histórias da Terra: Mitos do Futuro).

**Fontes**

Dmitrieva, V. (1997). The Legend of Shambhala in Eastern and Western Interpretations. (Master’s thesis). McGill University, Montreal, Canada.

Macy, J. [Spirit Rock Meditation Center] (2015, February 24). The Kingdom of Shambhala Joanna Macy) [Video]. Disponível em YouTube. https://youtu.be/Y2Y10cdOE3M

#### Associado ao texto da Carta da Terra

O Caminho Adiante: Que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação da luta pela justiça e pela paz, e a alegre celebração da vida.

#### Outras passagens que esta história ilustra

Preâmbulo: Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações.

